

## O PROJETO COMO MODALIDADE DIDÁTICA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE SEXUALIDADE

Almir Rocha dos Santos<sup>1</sup>; Alexandre Rodrigues da Conceição<sup>2</sup>; Cynthia Ranyelle da Silva Santos<sup>3</sup>; Maria Danielle Araújo Mota<sup>4</sup>

<sup>1234</sup>Universidade Federal de Alagoas

<sup>4</sup>Universidade Federal do Ceará

[almirocha\\_ars@hotmail.com](mailto:almirocha_ars@hotmail.com)

[allexandrebc@gmail.com](mailto:allexandrebc@gmail.com)

[ranyellebio@gmail.com](mailto:ranyellebio@gmail.com)

[danyestrado@gmail.com](mailto:danyestrado@gmail.com)

**Resumo:** As discussões acerca da importância de um Ensino de Biologia que faça parte da realidade dos estudantes, têm se tornado cada vez mais necessária. Nessa perspectiva, é importante que os professores revejam sua prática docente, e assim tenham condições de perceberem a necessidade de utilizar outras metodologias que contribuam para a aprendizagem dos discentes. Essa realidade, pode ser possível através da utilização de modalidades didáticas, a exemplo dos Projetos, que podem contribuir para que os estudantes adquiram conhecimentos importantes ao seu desenvolvimento. Diante disso, evidenciou-se no Estágio Supervisionado a elaboração de um projeto sobre sexualidade realizado pela escola, com uma abordagem multidisciplinar, onde após a conclusão do mesmo, observou-se enquanto estagiário a necessidade de socializar com os estudantes suas experiências em participar do projeto. Assim, objetivou-se investigar as percepções de estudantes do Ensino Médio após sua participação em um projeto acerca da sexualidade. A pesquisa foi realizada com a turma de Biologia da primeira série do Ensino Médio, composta por quarenta e dois estudantes, onde os mesmos foram divididos em seis grupos, cada um contendo sete discentes, para que fosse possível a troca de experiências entre eles. Os resultados mostraram o quanto a utilização do projeto foi útil a aquisição de novos conhecimentos, como também despertou nos estudantes o interesse por estudar temas relacionados a sexualidade na adolescência. Da mesma forma, permitiu a troca de experiências e informações essenciais a tomada de decisões corretas, frente a sociedade em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia, Modalidades Didáticas, Sexualidade na adolescência.

### Introdução

As discussões acerca da importância de um Ensino de Biologia que faça parte da realidade dos estudantes, têm se tornado cada vez mais necessária, principalmente devido as dificuldades encontradas durante o processo de ensino e aprendizagem. Essa ideia é reforçada por Andrade (2015), ao dizer que existe a necessidade de um ensino capaz de preparar os estudantes para diversas situações do dia a dia, para que tenham condições de atuarem de forma efetiva no ambiente em que estão inseridos, lhes proporcionando maior contato com conhecimentos importantes para o seu desenvolvimento enquanto cidadão.

Para isso, é importante que os professores estejam em constantes momentos de reflexões sobre sua prática docente, e assim tenham condições de perceberem a necessidade de utilizar outras

metodologias que contribuam para a aprendizagem dos discentes. Nessa perspectiva, os docentes ao utilizarem diferentes modalidades didáticas, podem permitir aos estudantes o contato com os conteúdos de uma forma diferente do habitual. Diante disso, segundo Krasilchik (2008), existem diversos tipos de modalidades didáticas, dentre elas, os Projetos, que se constitui como uma atividade que pode ser executada individualmente ou em grupo, cujo objetivo principal, consiste em resolver um problema identificado e que possa resultar em um produto concreto como por exemplo um relatório ou uma apresentação.

Nesse contexto, diante da vivência no Estágio Supervisionado, onde foi realizada regência na primeira série do Ensino Médio, observou-se a elaboração e desenvolvimento de um projeto denominado “Adolescência e Sexualidade”, onde após a realização do mesmo, surgiu o seguinte questionamento: Quais as percepções de estudantes do Ensino Médio, após a realização de um projeto sobre sexualidade em uma escola no interior de Alagoas? Assim, objetivou-se neste trabalho investigar as percepções de estudantes do Ensino Médio após sua participação em um projeto acerca da sexualidade.

### **Sexualidade na adolescência: uma abordagem necessária**

A sexualidade é um fenômeno complexo de difícil definição, pois não se relaciona apenas com a busca de prazer, envolve também aspectos sociais, biológicos e psicológicos (SILVA, 2014).

Para Nunes e Silva (2000):

[...] a sexualidade é uma marca única do homem, uma característica somente desenvolvida e presente na condição cultural e histórica do homem [...] A sexualidade transcende a consideração meramente biológica, centrada na reprodução das capacidades instintivas [...] A sexualidade é a própria vivência e significação do sexo, para além do determinismo naturalista, isto é, carrega dentro de si a intencionalidade e a escolha, que a tornam uma dimensão humana, dialógica, cultural [...] (NUNES; SILVA, 2000, p.73).

Com vista a importância da sexualidade em aspectos biológicos e sociais da vida humana, nos convém destacar que a adolescência é um período que merece muita atenção, uma vez que essa fase é marcada pela transição entre a infância e a vida adulta, caracterizando-se como um processo de diversas transformações físicas, emocionais e sociais (BRÊTAS et al, 2011).

Diante dessa realidade, vale ressaltar que “é na adolescência, quando as mudanças estão consolidando-se, que o jovem necessita de informações claras, apoio e compreensão” (BRILHANTE; CATRIB, 2011, p. 506). Logo, observa-se a necessidade de instruir o adolescente, a fim de conduzi-

lo ao alcance de conhecimentos importantes ao seu desenvolvimento sexual, uma vez que nesse momento da vida, os mesmos carecem de atenção e cuidados especiais.

Nesse sentido, Brilhante e Catrib (2011) afirmam que, durante a adolescência, torna-se imprescindível a educação sexual, pois o adolescente precisa compreender que sua vida sexual está se iniciando e que necessita receber informações corretas sobre o assunto. Nessa perspectiva, a escola se caracteriza como um espaço ideal a discussão acerca da sexualidade dos adolescentes. A esse respeito, Egypto (2003) relata que:

A escola é um lugar onde se está produzindo diálogo e reflexão. É, portanto, um espaço privilegiado para discutir a sexualidade com crianças e adolescentes. Na medida em que a escola se nega ou não consegue se capacitar para poder dar conta dessa responsabilidade, ela reforça a ideia de que a sexualidade não faz parte do conhecimento humano (EGYPTO, 2003, p.16).

Entende-se que a escola acaba assumindo um importante papel no processo de instrução dos estudantes ao cuidado com sua vida sexual e suas responsabilidades frente a sociedade em que estão inseridos. Brêtas e Ohara (2005), apontam que a importância da escola nesse processo pode estar relacionada ao fato de que muitos pais, possuem dificuldades para abordar a sexualidade com seus filhos, justamente por não saberem muito bem o que aconteceu com eles próprios durante a adolescência. Assim, acabam atribuindo a responsabilidade de abordagem da sexualidade à escola.

Nesse sentido, Araújo et al (2012) ressaltam que:

É importante compreender a percepção dos adolescentes sobre questões relacionadas à sexualidade e reprodução, dentre outros aspectos considerados relevantes para um adolescer saudável. Tal iniciativa poderá facilitar a elaboração de ações e estratégias de saúde a fim de atingir essa população, alertando famílias, profissionais de saúde e de educação acerca dos acontecimentos que poderão interferir no processo de adolescer saudável, além de identificar as dúvidas mais recorrentes entre adolescentes diante dessa temática (ARAÚJO et al., 2012, p. 2).

Pelo exposto, percebe-se a necessidade de conhecer o que os adolescentes já sabem e entendem sobre a sexualidade e seus aspectos. Essa iniciativa poderia ser útil para implementar ações e estratégias, que visem o trabalho da temática de forma relevante e significativa, permitindo aos adolescentes a compreensão do desenvolvimento saudável da sua sexualidade.

Diante disso, Ribeiro (1990, p. 3) ressalta que, “a implantação de projetos de educação sexual contribui para que a criança ou o jovem — e adulto de amanhã — tenha uma vida mais integrada, saudável, com uma melhor autoestima e maior conhecimento do próprio corpo e consciência de ter relações preventivas”. Logo, se torna essencial que os professores busquem abordar a temática Sexualidade na adolescência, utilizando diferentes metodologias que permitam uma maior interação entre os estudantes e os conteúdos. Nesse sentido, a utilização de Projeto como uma modalidade didática para se trabalhar a sexualidade na adolescência, ganha particular relevância.

## **O projeto como uma modalidade didática: possibilidade para o Ensino de Biologia**

Ao observarmos a escola como um ambiente de relações pessoais e coletivas, muitas vezes somos levados a identificar problemas de diversos tipos e alguns podem estar relacionados a forma como vivem os estudantes, seus relacionamentos, suas prioridades, seus desejos e vontades, o que nos faz pensar de que forma os discentes estão recebendo informações através dos conteúdos estudados e se estes, possuem alguma relevância significativa na vida deles. Nesta perspectiva, Cunha, Almeida e Alves (2014) apontam que:

O ensino de biologia requer uma postura crítica de professores e alunos, possibilitando a compreensão da ciência como um processo que exige uma postura reflexiva diante do conhecimento a ser aprendido. Dessa maneira, o estudo dessa disciplina deve contribuir para a formação de alunos críticos e reflexivos, cientes de que os conhecimentos que estão adquirindo são necessários para sua tomada de decisão, nas diversas situações que possam encontrar na vida (CUNHA; ALMEIDA; ALVES, 2014, p. 62).

Observa-se que ensinar Biologia também significa formar estudantes com um pensamento crítico e reflexivo, capazes de atuarem de forma significativa no meio em que estão inseridos, tomando decisões corretas frente as situações adversas que possam surgir e comprometer o seu desenvolvimento. Da mesma forma, Andrade (2015) ressalta que:

O ensino de Biologia deve possibilitar ao aluno a participação em debates ligados à realidade, a temas atuais que estão em constante enfoque na mídia, sendo estes temas ligados ao conhecimento biológico, levando o aluno a entender e valorizar aspectos do seu cotidiano que ele muitas vezes não conhece ou não atenta por falta de instrução dos professores em geral. Esse tipo de interação favorece a fixação do conhecimento, proporcionando ao aluno que se aproprie das informações obtidas e que se torne também um produtor de informações a partir de um raciocínio crítico e reflexivo da realidade em que se encontra (ANDRADE, 2015, p. 21).

De fato, o Ensino de Biologia precisa conduzir o estudante a compreensão de questões que fazem parte da sua realidade para que a obtenção do conhecimento aconteça e a aprendizagem seja construída de forma integradora. Assim sendo, entende-se que, o processo de ensino e aprendizagem pode ser dinâmico, o que acaba exigindo dos docentes a buscar por metodologias que possam facilitar, tanto a transmissão de conteúdos por parte do professor, quanto a obtenção de conhecimento pelos estudantes (ROSSASI; POLINARSKI, 2011).

Diante disso, Krasilchick (2004), afirma que é necessário que o Ensino de Biologia possua em seu planejamento várias modalidades didáticas, pois cada conteúdo pode ser diferente um do outro e nesse caso, seria importante diferentes formas de ensinar, pois também existem estudantes que possuem sua melhor forma de aprender. Ainda segundo Krasilchik (2004, p. 74), “a escolha da

modalidade didática, por sua vez, vai depender do conteúdo e dos objetivos selecionados, da classe a que se destina, do tempo e dos recursos disponíveis, assim como dos valores e convicções do professor”.

Nessa perspectiva, diante das várias modalidades didáticas citadas por Krasilchik (2008) que podem ser utilizadas no Ensino de Biologia, dentre elas: aulas expositivas, discussões, demonstrações, aulas práticas, excursões, simulações, projetos e instruções individualizadas. Destacamos a utilização de Projetos, que segundo Rossasi e Polinarski (2011):

Os projetos podem ser desenvolvidos individualmente ou por equipes e serem utilizados para resolver problemas permitindo aos estudantes o desenvolvimento de iniciativas, a capacidade de decidir, a capacidade de estabelecer um roteiro para suas tarefas e finalmente redigir um relatório no qual constam as conclusões obtidas. Esse processo implica saber formular questões, observar, investigar, localizar as fontes de informação, utilizar instrumentos e estratégias que lhes permitam elaborar as informações coletadas (ROSSASI; POLINARSKI, 2011, p. 12).

Dessa forma, percebe-se a relevância que os projetos possuem, pois podem contribuir no desenvolvimento de habilidades por parte dos estudantes. Uma vez que, lhes permitem atuarem na identificação e resolução de problemas. Essa ideia é reforçada por Behrens e Zem (2007), ao afirmarem que os projetos são importantes para o indivíduo, pois dão condições aos estudantes para aquisição de novos conhecimentos. Os autores (Ibid.) ainda ressaltam, que os estudantes precisam estar preparados para enfrentar as adversidades que possam surgir durante sua vida. Portanto, a utilização de projetos para trabalhar a sexualidade na adolescência, poderia ser útil, justamente por permitir ao estudante obter conhecimentos úteis a valorização do seu desenvolvimento sexual.

Segundo Behrens (2005), para a realização do projeto nas atividades pedagógicas, o professor precisaria seguir algumas etapas da melhor forma possível, sendo estas: identificar e definir um problema; descrever a forma de trabalho; executar o trabalho da forma que descreveu e por fim elaborar um relatório final.

Essas importantes etapas para a realização do projeto, se bem executadas, poderiam facilitar o processo de ensino e aprendizagem em questões relativas a sexualidade na adolescência, pois como bem nos mostra Behrens e Zem (2007):

O trabalho com projetos permite uma aprendizagem colaborativa, tornando a relação ensino-aprendizagem um processo dinâmico, possibilitando a formação de sujeitos participativos e autônomos, criando a possibilidade de desfazer a forma de aula tradicional em que só o professor fala e apresenta os conteúdos e os alunos ficam restritos a escutar, copiar, memorizar e repetir os conteúdos (BEHRENS; ZEM, 2007, p. 47).

Assim, nos convém pensar que o projeto como uma modalidade didática pertinente ao ensino de temas relacionados a sexualidade, poderá permitir a participação dos estudantes na sua elaboração, dando aos mesmos a oportunidade de trocas de experiências importantes ao alcance de conhecimentos favoráveis a tomada de decisões seguras, como também rever suas práticas no dia a dia, além de repensar seus relacionamentos em meio a sociedade em que estão inseridos.

## **Metodologia**

Para construção deste trabalho, foi realizado uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Pelo exposto, essa metodologia com abordagem qualitativa tem relação com o objetivo desta pesquisa, uma vez que a mesma busca conhecer as percepções de estudantes do Ensino Médio após sua participação em um projeto acerca da sexualidade. O projeto “Adolescência e Sexualidade” foi realizado na Escola Estadual Floriano Peixoto no Município de Atalaia – Alagoas, com caráter multidisciplinar, onde cada professor ficou responsável por direcionar suas turmas durante a elaboração e realização do projeto.

Destacamos alguns dos temas propostos por cada disciplina, tais como: A sexualidade presente nas letras (Português); O que dizem os números sobre sexualidade? (Matemática); A história e a Sexualidade (História); A arte de se cuidar (Artes); A química do amor (Química); Sexo e vida (Biologia) e Atração sexual (Física).

A pesquisa foi realizada com a turma de Biologia da primeira série do Ensino Médio, composta por 42 estudantes, sendo 25 do gênero feminino e 17 do gênero masculino, com idades entre 14 e 16 anos. Os mesmos, foram divididos em 6 grupos, cada um contendo 7 discentes, sendo os mesmos grupos que participaram do projeto através da elaboração e apresentação de seminários sobre temas relacionados a puberdade, doenças sexualmente transmissíveis, reprodução humana, saúde dos adolescentes, etc.

Mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E), os grupos responderam a um questionário discursivo contendo uma pergunta que permitisse a socialização das concepções do grupo sobre o projeto. Segundo Prodanov e Freitas (2013), por possuírem questões

abertas, os participantes podem responder livremente sem que para isso se limitem a escolhas de alternativas. Assim sendo, para garantir o sigilo dos participantes, os grupos foram identificados nesse trabalho de G1 a G6 de maneira aleatória.

## **Resultados e Discussões**

Os grupos foram questionados se a utilização do projeto permitiu despertar o interesse dos mesmos pelos conteúdos relacionados a sexualidade, e ao mesmo tempo foi solicitado na questão que os estudantes relatassem se consideram importante o projeto que foi realizado, como também suas experiências em participar.

Com relação ao interesse pelos conteúdos relacionados a sexualidade, G1 e G3 não relataram se o projeto permitiu despertar o interesse por conteúdos dessa temática. Entretanto, G2, G4, G5 e G6 ressaltaram o quanto o projeto foi importante por contribuir com a obtenção de novos conhecimentos sobre sexualidade, além de deixá-los mais interessados em estudar e conhecer novos assuntos relacionados ao tema. Abaixo destacamos trechos dos relatos dos grupos G2 e G3 que expressam bem as respostas dos grupos:

*G2: [...] tinham muitos conteúdos (no projeto) que a gente não tinha o conhecimento e isso despertou o nosso interesse de conhecer os conteúdos, e despertou o interesse em descobrir novas DSTs. [...] permitiu um conhecimento sobre o próprio corpo e consequências de não se cuidar [...].*

*G4: [...] de certa forma ficamos mais interessados no assunto sobre gravidez, porque é sempre bom ficar ciente sobre esse assunto e também estudar todos os detalhes e assim aprender mais coisas, um modo de adquirir conhecimento.*

Diante das respostas de G2 e G4, destacamos o que está posto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, em seu capítulo sobre Biologia, indicando que o ensino por meio de projetos, “[...] além de consolidar a aprendizagem, contribui para a formação de hábitos e atitudes, e para a aquisição de princípios e conceitos que podem ser generalizados para situações alheias à vida escolar [...]” (BRASIL, 2006, p. 27).

De fato, o projeto ao despertar o interesse dos estudantes sobre conteúdos de sexualidade, poderá contribuir com a aprendizagem dos mesmos. Behrens e Zem (2007) reforçam essa ideia ao

considerarem que, o projeto permite que os estudantes se tornem participativos durante o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com a obtenção de novos conhecimentos.

Ainda sobre a mesma questão, todos os grupos foram unânimes em considerar o projeto como de grande importância, pois torna-se necessário a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, gravidez na adolescência, cuidados com o corpo e etc. As respostas de G1 e G5 transcritas a baixo, resumem bem o que foi respondido pelos grupos:

*G1: [...] devemos cuidar mais da nossa saúde e do nosso corpo e nos prevenir de doenças, o projeto foi importante porque alertou de como ocorre as doenças: aids, sífilis, herpes e outras. [...] importante para prevenir a gravidez na adolescência.*

*G5: [...] foi importante para a gente saber que se não usar o preservativo, podemos sofrer consequências, tipo as doenças sexualmente transmissíveis e agora a gente pode ensinar as outras pessoas para se cuidar também.*

Observa-se a partir do relato dos grupos, que os conhecimentos adquiridos através da implementação do projeto, permitiram despertar nos discentes o interesse por cuidar da sua própria saúde, como também cuidar daqueles que estão próximos a eles. Segundo Almeida e Fonseca Júnior (2000):

Implementar projetos significa oferecer a possibilidade de os alunos desenvolverem conhecimentos significativos. Eles acabam aprendendo com o corpo todo porque entram por inteiro na grande aventura de descobrir, de inventar, tratando o conhecimento de modo integral e por inteiro. Aprender por projetos é transformar o processo da aprendizagem em algo que merece ser compartilhado e tornado público porque diz respeito ao público (ALMEIDA; FONSECA JÚNIOR, 2000, p. 36).

Percebe-se a importância que o projeto possui durante o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o mesmo poderá aproximar os estudantes de conhecimentos significativos que se relacionem com seu dia a dia, além de permitir com que os próprios discentes compartilhem o que aprenderam com outras pessoas.

Ao serem questionados sobre suas experiências em participar do projeto, todos os grupos afirmaram terem participado elaborando e apresentando seminários relacionados a temática sexualidade. Os relatos de G3 expressam bem as experiências vivenciadas pelos demais grupos.

*G3: Nós montamos um seminário pesquisando sobre reprodução humana e apresentamos no auditório para várias turmas e também assistimos as outras equipes, foi bom para aprender mais sobre coisas diferentes.*

Através dos relatos de G3, percebe-se a importância de tornar os estudantes responsáveis por sua aprendizagem, os tirando da condição de meros receptores de informações, mas dando condições para que os mesmos expressem suas ideias. É o que afirma Almeida e Fonseca Júnior (2000, p. 35) ao dizerem que “projetos bem orientados motivam os alunos e os professores a superarem seus conhecimentos, rompendo os limites do ensino tradicional. Alteram substancialmente o sentido da aula, desfocando aquele modelo em que o professor fala e os alunos ouvem”.

Diante disso, destacamos uma experiência vivenciada por G3 transcrita abaixo:

*G3: Uma amiga nossa (colega de sala) passou por momentos difíceis, pois engravidou com apenas 13 anos e teve sua bebê com 14 anos.*

O relato do grupo G3 demonstra uma realidade vivenciada pelos estudantes, o que ressalta ainda mais a necessidade de incluir os discentes no desenvolvimento de projetos, pois segundo Almeida e Fonseca Júnior (2000), os projetos:

Propõem o contato com o mundo fora da sala de aula, fora dos muros da escola, na busca de problemas verdadeiros. Pressupõem a ação dos alunos na busca e seleção de informações e experiências. E como geralmente lidam com problemas concretos, do mundo real, provocam a reflexão sobre questões para as quais não há apenas certo e errado. Essas reflexões geralmente promovem a troca com o outro, seja este o professor, o colega, os pais de um amigo, o dono da padaria, um profissional do bairro (ALMEIDA; FONSECA JÚNIOR, 2000, p. 35).

Diante dessa afirmação, os projetos promovem a troca de informações e experiências entre os estudantes, comunidade escolar, familiares e amigos, além de permitir reflexões sobre diversas questões e problemas reais, a exemplo da gravidez na adolescência relatada pelos estudantes. Portanto, os projetos podem permitir o enfrentamento de dificuldades presenciadas no cotidiano dos discentes.

## **Considerações Finais**

O Ensino de Biologia capaz de permitir aos estudantes uma aprendizagem eficiente, torna-se relevante e necessário para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma integrada. Essa realidade, pode ser possível através da utilização de modalidades didáticas que permitam o alcance de conhecimentos importantes ao desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo por parte dos estudantes.

Diante disso, esse trabalho mostrou a importância da realização de Projetos na escola, a exemplo do Projeto “Adolescência e Sexualidade”, onde ficou evidente o quanto o mesmo contribuiu com a aquisição de novos conhecimentos pelos discentes, além de despertar o interesse por estudar conteúdos relacionados a temática sexualidade.

Nesse cenário em que se observa diversos dilemas vivenciados por estudantes, principalmente relacionados a sexualidade na adolescência, observou-se o importante papel, tanto do professor de Biologia, quanto dos professores das demais disciplinas, em um trabalho conjunto, visando o desenvolvimento integral dos estudantes, os auxiliando para o enfrentamento das possíveis dificuldades que surgem durante o seu desenvolvimento sexual.

Nessa perspectiva, percebeu-se o quanto o Projeto, torna-se necessário a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, como também da gravidez na adolescência, questões tão reais, vivenciadas no ambiente escolar. Essa realidade, ficou evidente através dos relatos dos adolescentes participantes da pesquisa, que se sentiram motivados a mudarem atitudes para o enfrentamento de problemas relacionados a sexualidade.

Acrescenta-se a isso, o fato da necessidade de tornar os discentes participantes no desenvolvimento de projetos na escola, pois o mesmo poderá permitir a troca de experiências e informações, indispensáveis a tomada de decisões corretas frente a sociedade em que os estudantes estão inseridos.

## **Referências**

ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.

ANDRADE, M.J.D. **Modalidades didáticas alternativas no ensino de biologia: estudo de caso em uma escola pública de Caldas Brandão – PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – UFP. João Pessoa. 2015.

ARAÚJO AC, LUNARDI VL, SILVEIRA RS, THOFEHRN MB, Porto AR, Soares DC. Implicações da sexualidade e reprodução no adolescer saudável. **Rev Rene**. 2012.

BEHRENS, M. A. e ZEM, R. A. M. S. Metodologia de Projetos: O processo de Aprender a Aprender. In TORRES, P. L. (Org.). **Algumas vias para Entretecer o Pensar e o Agir**. Curitiba: SENAR-PR, 2007.

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BRASIL, **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica – Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRÊTAS JR, OHARA CV, JARDIM DP, AGUIAR JUNIOR W, OLIVEIRA JR. **Aspectos da sexualidade na adolescência**. Ciênc Saúde Coletiva. 2011.
- BRÊTAS, José Roberto da Silva; OHARA, Conceição Vieira da Silva. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2005.
- BRILHANTE AV, CATRIB AM. Sexualidade na adolescência. Femina. 2011.
- CUNHA, A. L. R. S.; ALMEIDA, A. C. P. C.; ALVES, J. M. Pluralidade de atividades didáticas no ensino de biologia e a questão da motivação discente. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 17, p.59-76, set-dez 2014.
- EGYPTO, Antônio Carlos (org.). **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez, 2003.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 6.ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 4ª ed., 197p., 2004.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed., Petrópolis: Vozes, 2001.
- NUNES, C.; SILVA, E. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, Marcos. **Educação sexual. Além da informação**. São Paulo: EPU, p. 62, 1990.
- ROSSASI, L.B.; POLINARSKI, C.A. Reflexões sobre metodologias para o ensino de biologia: uma perspectiva a partir da prática docente. Porto Alegre: Lume UFRGS, 2011.
- SILVA, Benedita Rodrigues da. **Sobre sexualidade, adolescência e escola: uma proposta de intervenção**. 2014.